

## TÚMULOS VIRTUAIS: INSTRUMENTO DE CONSOLO À FAMÍLIA?

*Karoline Cerqueira do Amaral* (UENF)

[karolineamaraldir@gmail.com](mailto:karolineamaraldir@gmail.com)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

*Ieda Tinoco Boechat* (UENF)

*Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral* (UENF)

Esta pesquisa enfatiza a influência do ciberespaço nas relações que se estabelecem entre as famílias. Ultimamente, percebe-se a tendência de a família conservar ativas as redes sociais de um ente querido recém falecido – o que se denomina “túmulos virtuais”, permanecendo com a sensação de interatividade com ele, o que produz certo conforto observar que ele não foi esquecido pelos familiares, colegas de trabalho e amigos. O problema consiste em verificar se de fato a manutenção das redes sociais das pessoas mortas servem de consolo aos seus familiares. O presente artigo objetiva analisar de que forma essa “conexão” com o morto via rede social desempenha o papel de consolar e confortar aqueles que sofrem a perda de um ente querido e buscam formas de amenizar a angústia por meio dessas ferramentas do mundo digital, mantendo vivo os perfis de redes sociais do falecido. Justifica-se fazer uma correlação das relações comunicacionais na esfera do luto e da morte para analisar de que forma as pessoas têm se apropriado das redes sociais para se sentirem consoladas ante essas perdas. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica – fica pertinente aos temas em análise baseando-se em obras de estudiosos do tema como Pierre Lévy, Raquel Recuero, Ieda Tinoco Boechat e Carlos Henrique Medeiros de Souza.

Palavras-chave: Ciberespaço. Túmulos virtuais. Instrumento de consolo.